

**Realização** é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

#### **Endereços**

Caixa Postal, 13333  
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

#### **Editor**

Sócrates Oliveira de Souza

#### **Coordenação Editorial**

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

#### **Redação**

Alcenir Ancelmé da Mota

#### **Produção Editorial**

Oliverartelucas

#### **Produção e Distribuição**

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
conviccao@conviccaoeditora.com.br

# Conversas de maturidade



Amigo da maturidade cristã,

É com enorme alegria que chegamos em mais um período sedentos do conhecimento de Deus. Nos próximos três meses vamos estudar o Evangelho de Marcos, provavelmente, o primeiro dos três Evangelhos a ser escrito. Acredita-se que tanto Mateus como Lucas tiveram como uma de suas fontes os escritos de Marcos. Ao longo da leitura do livro percebemos o desejo do autor em proclamar as boas-novas, encorajar os que enfrentavam perseguição, defender a fé e explicar o significado da cruz.

Nas 13 lições que chegam às suas mãos você terá contato com todo este conteúdo ao ler os textos bíblicos e os comentários do autor das lições. Além dos estudos, temos na seção Saúde orientações para quem vai se submeter à cirurgia, precauções que devem ser tomadas com o corpo e a mente. No Estudo especial, o professor Luiz Sayão fala sobre o retorno de Hitler, levando-nos a refletir sobre as mudanças da sociedade com a falta de espanto e indignação diante da violência e injustiça. Na seção História, completamos a série sobre a Omissão da grande comissão, mostrando o que aconteceu com a igreja após sua chegada ao poder com Constantino.

Nosso desejo é que, ao ler e estudar o material da sua revista Realização, você seja estimulado a aprofundar seu conhecimento sobre os assuntos tratados e crescer em seu relacionamento com Deus.

## Estudos da EBD

lição 1 O INÍCIO DO MINISTÉRIO DE CRISTO.....	4
lição 2 OS DESAFIOS DO MINISTÉRIO DE JESUS.....	7
lição 3 PARÁBOLAS E MILAGRES.....	10
lição 4 JESUS FAZ TODA DIFERENÇA.....	14
lição 5 O EVANGELHO EM OUTRAS PARAGENS.....	17
lição 6 ALGUNS MOMENTOS ESPECIAIS.....	20
lição 7 AFIRMAÇÃO E CONFRONTO.....	23
lição 8 BÊNÇÃO E DESAFIO.....	26
lição 9 CHEGADA A JERUSALÉM.....	29
lição 10 ENSINOS E EXEMPLOS.....	32
lição 11 O SERMÃO PROFÉTICO.....	35
lição 12 O CAMINHO PARA A CRUZ.....	38
lição 13 JULGAMENTO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS.....	41

## Seções

1 EDITORIAL
3 LIDERANÇA
44 HINO DA EBD
45 ESPAÇO LIGHT
46 SAÚDE
49 ESTUDO ESPECIAL
52 HISTÓRIA
56 POESIA



Como é bom ler a Bíblia! Beber desta fonte inesgotável para todos os que têm sede do Deus Eterno. Neste segundo período, a sua revista Realização contém 13 lições sobre Marcos, aquele que é considerado o primeiro dos Evangelhos. O autor, Pr. ALANAR ROMÃO CALDAS, é bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB); licenciado em História pela Universidade do estado do Rio Grande Norte (UERN); pós-graduado em Exegese e Interpretação Bíblica pelo STBSB/FABAT-RJ; mestre em Ciências Sociais pela Universidade do estado do Rio Grande Norte (UERN); ordenado ao ministério da Palavra desde 1991 na PIB de São Vicente Férrer, PE; pastoreou a PIB de Santa Rita, PB e foi diretor executivo do campo paraibano. Pastoreia o rebanho do Senhor na SIB de Mossoró, RN desde 2003. Casado com a Dr<sup>a</sup> Rianne Keith de Araújo Vieira Caldas (psicóloga) e pai de dois filhos: Keliani e Kelevi.



Para ajudá-lo em seu estudo, sugerimos o livro do reverendo Hernandes Dias Lopes; “*Marcos, Comentários Expositivos Hagnos: O Evangelho dos milagres*”. Nele, Jesus é apresentado como servo que está sempre em atividade. O livro também mostra que a parte mais importante do evangelho não é o que nós devemos fazer, mas o que Deus fez por nós em Cristo. O evangelho não é discussão nem debate, mas uma proclamação. Ele está centralizado na pessoa de Jesus Cristo. O seu conteúdo é Jesus Cristo: sua vida, obra, morte, ressurreição, governo e segunda vinda.

Tenha um proveitoso estudo.

# O INÍCIO DO MINISTÉRIO DE CRISTO

*Texto bíblico*  
Marcos 1  
*Texto áureo*  
Marcos 1.36-38

## Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*  
Marcos 1.1-8
- *Terça*  
Marcos 1.9-13
- *Quarta*  
Marcos 1.14-20
- *Quinta*  
Marcos 1.21-28
- *Sexta*  
Marcos 1.29-34
- *Sábado*  
Marcos 1.35-39
- *Domingo*  
Marcos 1.40-45

## O assunto central do Evangelho (1.1-8)

Marcos demonstra querer que seus leitores saibam o tema central de seus escritos, apresentando-o logo no início: O evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus (v. 1). O evangelho de Jesus Cristo tem suas marcas peculiares que faz dele o que é: o poder de Deus para salvação de todo o que crer (Rm 1.16). Vejamos algumas delas.

- **Prega base bíblica (v. 2,3)** – Este Evangelho não se fundamenta nas “verdades” de Marcos ou de qualquer pregador, mas suas bases se assentam na Palavra de Deus. O evangelho que não faz isso, é qualquer coisa menos evangelho.
- **Prega batismo e arrependimento (v. 4)** – O evangelho que não denuncia pecados, nem aponta para o arrependimento como solução é autoajuda, ufanismo, paganismo. E não tem nada a ver com Cristo. A prática do batismo é um ato consciente de quem reconhece seus pecados, demonstrando publicamente que nasceu de novo (Rm 6.4.)
- **Prega sem ostentação (v. 6)** – A descrição do pregador do evangelho é de um homem sem “plumas e paetês”. João é descrito como uma figura esdrúxula, todavia, com uma mensagem poderosa de transformação. No Evangelho, o glamour e performance estética são irrelevantes, pois a ênfase é o conteúdo, aquilo que está além das aparências.
- **Prega Cristo (v. 7)** – O evangelho que tem sua pregação cristocêntrica é o poder de Deus. O foco não é o pregador, é Jesus Cristo. Mesmo João Batista sendo famoso na época, ele faz questão de apontar e evidenciar Cristo e declara peremptoriamente que não é digno de abotoar as suas sandálias.
- **Prega sobre uma vida em ação pelo Espírito Santo (v. 8)** – A proposta do evangelho é uma vida imergida, controlada,

submissa ao Senhor sob o controle do Espírito Santo. A conversão a Cristo promoverá automaticamente o batismo do Espírito. Esta ação é sobrenatural, pois está além do pregador ou dos crentes. Jesus batiza e sela os que são seus no ato de sua conversão (Ef 1.13).

## A importância do batismo (1.9-13)

O batismo de João possuía a marca do arrependimento, os que eram convencidos pela pregação de seus maus caminhos demonstravam batizando-se (Mt 3.6). O batismo é tão relevante que o próprio Jesus é batizado, não por arrependimento, mas, para confirmação do reino de Deus entre os homens. Jesus confirma publicamente o ministério de João e simboliza também a razão do seu próprio ministério, morte e ressurreição. Aprendemos também que as tentações são também benfeitas, pois, ao vencermos elas se tornam pedagógicas e fortalecedoras. Diz também que em meio às adversidades daquele momento, havia um cuidado divino: anjos os serviam (v. 13).

## Particularidades do evangelho do reino (1.14-20)

O evangelho do reino de Deus tem suas peculiaridades que demonstram de quem ele é: de Deus. Vejamos algumas.

- **Novo** – O evangelho do reino de Deus tem uma proposta de vida completamente nova. Seus valores são inegociáveis, seus princípios divinos e sua ênfase é a eternidade (1Co 2.9).
- **Graça** – O alvo do evangelho são os imerecedores pecadores. Ele chama os pecadores que se arrependam. O evangelho do reino, busca os obstinados pecadores e não santos, a fim de que se arrependam (At 3.19).
- **Dependência** – Crer no evangelho é viver uma vida de total dependência dele.

Viver, aqui, é mais que o sinônimo de existir; é entender que tudo vem, e depende dele. O reino de Deus não tem a ver com meritocracia humana. A comunhão com Deus é um ato do próprio Deus (Sl 100.3).

- **Urgência** – No evangelho do reino não cabe procrastinação. O termo usado no grego para tempo é *kairós*, que dá ideia de tempo pleno, hora “H”. Os pecadores têm que arrepender-se já, tem que crer imediatamente e, por sua vez, seus vocacionados, ao ouvirem sua voz, devem segui-lo prontamente (Is 6.8).
- **Vocação** – O evangelho do reino tem seus vocacionados a realizarem tarefas específicas, aprendemos que ninguém se autopromove ao ministério; é um chamado do próprio Senhor aos crentes, para que deixem suas redes (trabalho secular) para seguir o ministério. Se não fosse algo divino, o Senhor não precisaria vocacionar ninguém (Jr 1.4,5).

## A supremacia de Jesus (1.21-34)

O evangelho do reino de Deus tem a preocupação de enfatizar a supremacia de Cristo, sobre tudo e todos. Sua supremacia é destacada:

- **Sobre os mestres da época (v. 22)** – O evangelista registra que todos se maravilhavam por sua capacidade de ensinar. Jesus fazia aquilo que lhe era próprio, ele ensinava a Palavra de Deus, e era tão eficiente em fazê-lo, por ser o Emanuel (Jo 12.49,50).
- **Sobre os espíritos impuros (v. 24-26)** – Percebemos que os espíritos imundos, que atormentavam um homem, declaram publicamente a supremacia de Jesus sobre eles. Observemos a autoridade e o poder de Jesus sobre o mal. Aprendemos que aquilo que atormenta sobrenaturalmente deve ser submetido ao senhorio de Cristo (Mt 28.18).
- **Sobre as enfermidades físicas (v. 30,31)** – Vemos Jesus curando a sogra de

Pedro e outros enfermos. Jesus demonstra sua supremacia sobre as doenças. Bem diferente dos curandeiros que usavam enzimas, óleos e chás com prazo a fazer efeito. Jesus demonstra seu poder curando os doentes de maneira imediata (Mt 4.24).

• **Sobre os males emocionais (v. 31,33)**

– A sogra de Pedro estava convalescendo em febre e, ao ser curada, ela se encheu de ânimo e servia ao Mestre e a seus discípulos. A porta da casa de Pedro ficou repleta de pessoas cheias de esperança e ânimo e Jesus estava bem ali para socorrê-las, isso é um lenitivo para a alma (Mt 11.28).

## Jesus e a oração (1.35-39)

Jesus valorizava a oração como o momento especial para estar a sós com o Pai. Observe que para Jesus a oração era uma prática mais que litúrgica. Ele amava tais momentos, fazia desses momentos, encontros inesquecíveis com o Pai. Jesus levantou-se de madrugada, bem escuro, para ter seu momento de intimidade com o Pai. Aprendemos que Jesus, apesar de sua agenda lotada, tinha espaço para oração. Mesmo com as demandas do corpo físico, ele priorizava a oração, levantava-se bem cedo, e antes de qualquer coisa no seu dia, ele orava. Apesar de viver sempre cercado por muita gente, ele sempre buscava um lugar reservado para orar e poder desfrutar da intimidade com o Pai.

Refletindo sobre isso, não temos desculpas para não cultivar uma vida de oração.

As demandas de sua missão eram por demais relevantes; a oração o fortalecia e o encorajava a cumprir integralmente tudo que os desígnios divinos determinaram. Jesus levava muito a sério a oração. Lembro da canção do nosso hinário, que diz: “Oh, que paz perdemos sempre, Oh, que dor no coração, só porque nós não levamos, tudo a Deus em oração”.

## A compaixão de Jesus (1.44,45)

A marca nítida do evangelho do reino de Deus é a compaixão divina pelos míseros pecadores. Jesus move-se de compaixão por um homem leproso e o purifica do seu mal. O leproso não tem dúvida a respeito da supremacia de Jesus sobre a lepra que o destruía, mas a cura era do querer de Jesus (v. 41). Jesus disse: “*Quero; fica purificado*”. Esta é uma narrativa que descreve, de forma clara, a ação de Deus para curar os homens de sua lepra espiritual. Segundo a lei, aquele que tocasse num leproso seria impuro, por isso era e o impuro era separado de todos. O pecado é uma lepra que nos separa uns dos outros e de Deus. Assim como Jesus toca naquele leproso, ele toca na vida dos homens pecadores para os purificar. Ele se tornou um de nós para mudar para sempre a vida dos homens (Jo 1.14).

## :: Reflexão para a maturidade

Não podemos negar que os últimos dias têm sido de muita insegurança e aflição. O crente em Jesus Cristo não está isento deste contexto de desesperança, mas possui um significativo diferencial; sua esperança não está fundamentada nas circunstâncias que o envolvem. Os discípulos do Mestre Jesus possuem as boas-novas do evangelho. Esta boa notícia proporciona alegria em meio à tristeza, saúde em meio à doença, salvação em meio aos perdidos e esperança para os desesperançados. Os nossos olhos não estão presos aos problemas, mas fixos em Jesus Cristo, autor e consumidor da fé que nos move.

# OS DESAFIOS DO MINISTÉRIO DE JESUS

*Texto bíblico*

Marcos 2; 3

*Texto áureo*

Marcos 2.27,28

## Dia a dia com a Bíblia

---

- *Segunda*  
Marcos 2.1-12
- *Terça*  
Marcos 2.13-17
- *Quarta*  
Marcos 2.18-22
- *Quinta*  
Marcos 2.23-28
- *Sexta*  
Marcos 3.1-12
- *Sábado*  
Marcos 3.13-19
- *Domingo*  
Marcos 3.20-35

## Jesus, os mestres e doutores da lei (2.1-12)

A fama de Jesus se espalhou por toda Judeia e além das fronteiras de Israel, de tal maneira que ele perdeu a privacidade até em sua própria casa, Cafarnaum (Mt 4.13). Mesmo assim, Jesus continuava a exercer seu ministério com dedicação. Neste texto vemos quatro personagens em que faremos as seguintes analogias:

**Personagem 1 – O paralítico.** Necessitado de um milagre, ele não pode ir por si só a Jesus. Representa o mundo prostrado e paralisado pelo pecado. Aquele homem é posto diante de Jesus para ser curado de maneira “alpinista”. Mediante a fé daquele homem, Jesus lhe deu a cura física e espiritual, e Jesus foi glorificado.

**Personagem 2 – Quatro homens.** Pessoas de fé, solidários e perseverantes, enfrentaram o peso, tumulto e a falta de espaço, mas não desistiram de levar seu amigo paralítico a Cristo. Não importam os empecilhos, a igreja também não deve poupar esforços para conduzir pessoas a Jesus.

**Personagem 3 – Os doutores da lei.** São os que estão para criticar e condenar a ação de Jesus. São céticos, materialistas e liberais, tem argumentos racionais, para tentar desmontar a fé. Eles estavam certos. Somente Deus pode perdoar pecados, mas o que eles não sabiam é que Jesus era o Emanuel, portanto, tem poder para perdoar pecados.

**Personagem 4 – Jesus.** Eis a analogia perfeita da graça de Deus. Ele veio para salvar o mundo (Jo 3.17). Não existe salvação sem primeiro resolver aquilo que é a raiz de todos os males da humanidade. Jesus apresenta a supremacia sobre o pecado (v.10,11).

## Jesus e os indignos (2.13-17)

Jesus chama pessoas de pouca ou nenhuma reputação para serem seus seguidores (v. 15). Levi (Mateus) era coletor de impostos, pessoas malquistas, por representar a opressão impiedosa de Roma, eles não podiam ir à sinagoga ou serem testemunhas em julgamentos, eram sepultados fora dos muros da cidade.

O convívio social de Jesus é duramente criticado pelos religiosos da época (v. 16). Para esses, era inadmissível uma pessoa de bem, que se dizia de Deus, sentar-se à mesa para comer com pecadores (prostitutas, ladrões, beberrões, adúlteros etc.). Sentar-se à mesa era uma demonstração social à época de construção de amizades, vínculos e alianças. Jesus rebatia tais críticas, alegando: “[...] disse-lhes: *Os sãos não precisam de médico, mas sim os doentes; eu não vim chamar justos, mas pecadores*”.

## Jesus e o jejum (2.18-22)

Jesus é confrontado a respeito da prática do jejum pelos seus discípulos, mas sempre dá respostas incríveis a seus interpeladores. A questão entre os discípulos de João e fariseus é que os discípulos de Jesus não jejuavam. Assim como outrora, hoje existem pessoas que estão sempre querendo comparar quem é melhor, ou quem age melhor.

A prática do jejum que deveria ser visto como sinal de humilhação, quebrantamento, se transformou-se em discriminação e ostentação. Deus confronta essa prática de aparência (Is 58.5). Jesus afirma que não há sentido algum para o jejum, se ele está entre eles. Todavia, não condenou a prática do jejum, mas a motivação e a maneira como era praticado.

## Jesus e o sábado (2.23-28)

A religiosidade é todo esforço humano em busca da divindade. Graça, salvação é

aquilo que somente Deus tem poder de fazer pelos homens. Jesus não veio neste mundo para fundar uma nova religião. Ele veio para nos proporcionar um novo estilo de vida, com base nele.

Jesus e seus discípulos caminhavam junto por uma plantação. Famintos, os discípulos começaram a colher espigas e comer (v. 23). A lei concedia a possibilidade de se colher frutos de uma plantação de terceiros para saciar a própria fome (Dt 23.24,25).

Mas, a controvérsia, no entanto, se dava porque eles estavam colhendo num dia sábado. Jesus desmonta seus inquisidores afirmando duas verdades insofismáveis: 1) o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado (v. 27); 2) o Filho do homem é Senhor até mesmo do sábado (v. 28). Infelizmente, alguns valorizam mais a doutrina do que as necessidades das pessoas, mais a regra do que o amor por estas.

## Jesus e a dureza do coração dos homens (3.1-12)

Os religiosos estavam tão cegos de inveja e ódio com o jovem Rabi (Jesus) que não conseguem glorificar a Deus diante de algo tão maravilhoso, que é a cura do homem com a mão mirrada (v. 5). O texto sagrado, diz: *“Olhando para eles ao redor, indignado e muito triste por causa da dureza do coração deles”*. A vida de sofrimento daquele homem é o pretexto para tirar Jesus de cena de uma vez por todas (v. 2). A cegueira deles não permitia que enxergassem que, para a lei: a) o sábado não proibia a prática do bem, mas incentivava o amor e cuidado com os que sofrem, assim chamar para o meio demonstrava esse cuidado ao mais infeliz; b) era permitido falar no sábado e Jesus simplesmente falou: *“Estende a mão”*.



## Jesus e sua liderança (3.13-19)

As bases de lançamento da mais importante instituição da face da terra, chamada igreja, a única com a missão de pregar o evangelho, estavam sendo estabelecidas ali, naquele monte (3.13,14). Ele estabelece princípios para sua liderança:

1) **Segundo sua vontade (v. 13)** – Um dos atributos de Deus é a soberania, ele mesmo decide sobre quem seriam os seus líderes;

2) **Para pregar a Palavra do seu reino (v. 14)** – O Senhor os escolheu, não para autopromoção, mas para pregar a mensagem da cruz e, a mensagem eficaz é aquela que vivenciamos;

3) **Para ter uma vida com ele (v. 14)** – O Senhor não escolhe seus líderes, apenas para uma missão na terra enquanto ele está no céu. Ele estará sempre conosco. Viver para ele, implica viver com ele;

4) **Pessoas imperfeitas (v. 16-19)** – Uma outra marca desse grupo de líderes é a imperfeição e limitação dos membros. Publicanos, zelotes, incrédulos, traidores, egoístas, temperamentais, iletrados. Era a graça de Deus em ação;

5) **Um grupo plural (v. 16-19)** – O Senhor chama pessoas de aptidões, profissões e temperamentos diferentes.

6) **Autoridade para libertar oprimidos (v. 15)** – Ele deu autoridade aos seus, não para ostentar ou manipular, mas para quebrar cadeias. O evangelho promove liberdade aos oprimidos pelo diabo.

## Jesus e os demônios (3.20-35)

Jesus vivia focado em sua missão, muitas vezes não dormia, não comia ou descansava. Observe que sua fama foi até Jerusalém. Escribas que vieram de lá faziam duas graves acusações a Jesus, a saber, que ele estava endemoninhado e que expulsava os demônios em nome de Belzebu (senhor das moscas). Jesus refuta as acusações, apresentando princípios que servem para a igreja hoje: 1) que Satanás não é tolo para lutar contra ele mesmo; 2) que um reino, família, igreja, ministério, sociedade, grupo, dividido não sobrevive, ele implode.

Outro assunto palpitante é a questão sobre o pecado que não tem perdão (v. 29). A blasfêmia aqui é mais que palavras ou frases prontas contra a divindade do Espírito Santo, mas uma oposição à ação deste, que veio para convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8).

Jesus tem supremacia sobre todas as coisas. Todo o poder foi lhe dado, inclusive, sobre os demônios (1Jo 3.8). Sua Palavra nos garante: o diabo não nos toca (1Jo 5.18).

### :: Reflexão para a maturidade

Compaixão e graça, sentimentos presentes nos quatro amigos do paraplégico. Podemos imaginar o paraplégico ansioso para ter acesso a Jesus, que seria a sua oportunidade de cura, mas sem conseguir ninguém que se dispusesse a carregá-lo. Entrou em contato com parentes e amigos, mas todos envolvidos com seus problemas não tinham tempo para ele. Até que quando já sem esperança surge em sua casa os quatro amigos, que deixaram seus afazeres para conduzi-lo ao encontro com Jesus. Vivemos numa sociedade cada vez mais individualista, insensível à necessidade do outro. No entanto, sempre que nos colocamos no lugar do que sofre, somos movidos por compaixão e graça.